

***O dispensar divino da Trindade Divina  
no viver dos crentes para a edificação da igreja  
como o Corpo de Cristo***

Leitura bíblica: Ef 4:17-32

*Dia 1*

- I. Em Efésios 4:17-32 há três versículos que revelam o dispensar divino da Trindade Divina no viver corporativo de homem-Deus dos crentes como a realidade do Corpo de Cristo para a edificação da igreja; esses versículos falam da vida do Pai (v. 18), do viver do Filho (v. 21) e do selar do Espírito (v. 30):**
- A. O versículo 18 fala da vida de Deus para suprir Seus filhos com Suas riquezas divinas em Seu dispensar divino.
  - B. O versículo 21 fala de aprender Cristo “assim como a realidade está em Jesus” para infundir Seus crentes com Seu viver de homem-Deus em Seu dispensar divino:
    - 1. Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus – esse é o significado de “a realidade está em Jesus” no versículo 21.
    - 2. A realidade que está em Jesus é a natureza prática da vida de Deus, isto é, a prática da vida de Deus, que aconteceu com Jesus enquanto Ele viveu na terra.
    - 3. Na vida diária de Jesus, havia algo muito real, e essa realidade era a vida divina de Deus tornada real e praticada como a verdade na humanidade de Jesus.
  - C. O versículo 30 fala do selar do Espírito Santo para saturar os membros de Cristo com o elemento divino em Seu dispensar divino:
    - 1. O Espírito que sela também é a tinta que nos sela (Ef 1:13; 2Co 3:3).
    - 2. O conteúdo, o elemento e a essência da tinta que sela

são a vida divina mais a humanidade prática de Jesus.

3. Esse selar jamais seca, mas permanece úmido para sempre; por estar úmido, ele nos satura, permeia e encharca com o Deus Triúno.

D. A vida de Deus, a realidade que está em Jesus e o selar do Espírito Santo são as três fontes do dispensar divino da Trindade Divina para a edificação do Corpo de Cristo:

1. A vida do Pai deve tornar-se realidade em nosso viver diário, a realidade que está em Jesus; essa realidade, como a natureza prática da vida do Pai, torna-se a tinta que sela, que é o Espírito Santo.
2. Enquanto a tinta nos sela, ela nos satura, permeia e encharca com a vida divina na natureza prática da vida diária de Jesus, tornando-nos uma cópia “Xerox” da vida de Jesus, que é a natureza prática da vida do Pai; isso resulta na gloriosa expressão do Deus Triúno na igreja e por meio dela.

Dia 2

## II. Efésios 4:17-24 revela os princípios básicos do dispensar divino da Trindade Divina no viver corporativo de homem-Deus dos crentes como a realidade do Corpo de Cristo:

- A. Não devemos andar como os gentios, na vaidade da sua mente (Ef 4:17).
- B. Não devemos estar separados da vida de Deus (v. 18).
- C. Não devemos deixar de dar atenção ao sentimento da nossa consciência (v. 19; At 24:16).
- D. Devemos aprender Cristo sob o dispensar divino como a verdade (realidade em oposição à vaidade) está em Jesus; a realidade do Corpo de Cristo é a realidade que está em Jesus, a verdadeira condição da vida de Jesus como é relatado nos quatro Evangelhos, duplicada em Seus muitos membros como o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados (Ef 4:20-21; cf. vv. 15, 24-25; Gl 2:20; Fp 1:19-21a):

Dia 3

1. Como aqueles que laboram e têm encargo,

precisamos ir ao nosso amado Senhor para que Ele nos dê descanso, e podemos tomar o Seu jugo sobre nós e aprender Dele; isso é aprender Cristo assim como a realidade está em Jesus (Mt 11:28-30).

2. Na vida da igreja somos discipulados pelo Senhor para sermos homens-Deus, por meio de viver a vida divina negando nossa vida e índole naturais segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mt 11:29a; Gl 2:20).
3. Em Seu viver humano, Jesus expressou as virtudes divinas em Sua humanidade por meio dos atributos misteriosos do Deus Triúno; precisamos aprender Dele, comendo-O e estando intimamente conectado com Ele, de maneira que possamos viver por Ele com os atributos divinos expressados em nossas virtudes humanas (Lc 7:13-14; Jo 6:57; Cl 2:2-3, 19).
4. Ele tomou o Pai como Sua fonte, “erguendo os olhos ao céu”; precisamos aguardar a bênção do Senhor, assim como Ele aguardava a bênção do Pai e erguia os olhos para o Pai como a fonte da bênção (Mt 14:19-23).
5. Assim como o Filho veio para fazer a vontade de Deus sacrificando-Se no altar da cruz, e assim como Ele era a tenda de Deus, o tabernáculo e o templo de Deus, vivendo como um peregrino na terra, não tendo onde reclinar Sua cabeça, precisamos viver uma vida de altar (o Cristo crucificado como nossa vida) e de tenda (a igreja – o Cristo corporativo como nosso viver) (Sl 40:6-8; Hb 10:5-10; Ez 40:47; Jo 1:14; 2:19-22; 18:33-38; Mt 3:16-17; Jo 1:14; Mt 8:20; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18; Sl 43:4a; 1Co 2:2; Lv 1:1; 1Tm 3:15; 1Co 3:16; 14:23-31).
6. O viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus; a maneira como Jesus viveu na terra é a maneira como o Corpo de Cristo como o novo homem deve ser vivido hoje (Ef 4:20-24).

Dia 4

Dia 5

- E. Devemos nos despojar, quanto à velha maneira de viver,

do velho homem que se corrompe segundo a concupiscência do engano (a personificação de Satanás) e ser renovados no espírito da nossa mente, revestindo-nos, sob o dispensar divino, do novo homem, que foi criado segundo Deus em justiça e santidade da verdade (Ef 4:22-24):

1. Despojar-nos do velho homem é despojar-nos dos velhos hábitos; revestir-nos do novo homem é viver segundo o dispensar divino presente, atualizado.
2. Despojamo-nos do velho homem e nos revestimos do novo homem sendo renovados no espírito da nossa mente; isso significa que nossa mente está cheia, saturada e sob o controle e direção do nosso espírito mesclado (cf. Rm 8:6).

Dia 6

### III. Efésios 4:25-32 revela os detalhes orgânicos do viver corporativo de homem-Deus dos crentes como a realidade do Corpo de Cristo:

- A. Como membros do Corpo, membros uns dos outros, devemos falar a verdade uns com os outros (v. 25).
- B. Não devemos dar lugar ao diabo deixando que o sol se ponha sobre nossa ira; não devemos continuar irados, mas abandonar a ira antes que o sol se ponha, irando-nos, mas não pecando (vv. 26-27).
- C. Não devemos furtar, mas trabalhar, fazendo com as próprias mãos o que é respeitável, para que tenhamos o que repartir com os necessitados (v. 28).
- D. Não devemos deixar que nenhuma palavra torpe saia da nossa boca, mas só a que for boa para edificação, conforme a necessidade, para que transmita graça, sob o dispensar divino, aos que ouvem (v. 29).
- E. Não devemos entristecer o Espírito Santo de Deus, no qual fomos selados para o dispensar da Trindade Divina para o dia da redenção do nosso corpo (v. 30).
- F. Devemos nos abster, sob o dispensar divino, de toda amargura, cólera, ira, gritaria e insulto, com toda malícia (v. 31).
- G. Devemos ser bondosos uns para com os outros,

compassivos, perdoando-nos uns aos outros, como Deus em Cristo também nos perdoou (v. 32).

1. Fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais, para que sempre abençoemos uns aos outros, tendo o mesmo modo de pensar, sendo solidários, amando os irmãos, sendo compassivos, humildes (Ef 1:3; 1Pe 3:8-9).
2. Fomos chamados para abençoar os outros, assim, como um povo abençoado, devemos sempre abençoar os outros para que possamos herdar a bênção; aquilo com que abençoamos os outros, nós mesmos herdaremos (Mt 10:13).

*Suprimento Matinal*

**Ef Sendo obscurecidos no entendimento, separados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles, por causa da dureza do seu coração.**

**21 Se é que de fato O tendes ouvido e Nele fostes instruídos, assim como a realidade está em Jesus.**

**30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.**

O Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – está mesclado com a igreja como o Corpo de Cristo. (...) O resultado desse mesclar é o Corpo de Cristo, em quem, a partir de Cristo, a Cabeça, o Corpo cresce por meio de toda a junta do rico suprimento e por meio de cada membro que funciona para a edificação de si mesmo em amor (Ef 4:16).

Embora essa revelação seja maravilhosa, o livro de Efésios não termina aqui. Em 4:17-32 nos é mostrado de maneira muito específica o dispensar divino da Trindade Divina no viver dos crentes.

Em Efésios 4:17-32, há três versículos significativos que mostram o dispensar divino da Trindade Divina. A partir desses versículos vemos que o dispensar divino da Trindade Divina é a base para o nosso viver diário. O primeiro é o versículo 18, que fala sobre ser separado da vida de Deus. Ser separado, ou estar afastado, da vida divina é uma questão séria. A vida de Deus é para o suprimento dos Seus filhos com Suas riquezas no Seu dispensar divino. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 103-104).

*Leitura de Hoje*

O segundo versículo relacionado com o dispensar divino é Efésios 4:21, que fala da realidade em Jesus. A realidade em Jesus é apenas o caráter prático da vida de Deus, ou seja, é praticar a vida de Deus, que aconteceu com Jesus enquanto Ele viveu na terra. Na vida diária de Jesus, como relatado nos quatro evangelhos, havia algo muito verdadeiro e essa coisa verdadeira era apenas a vida divina de Deus tornada real e praticada como a realidade na humanidade de Jesus.

Essa realidade em Jesus é para infundir os crentes com o viver piedoso de Cristo em Sua humanidade.

O terceiro versículo acerca do dispensar divino é Efésios 4:30, que nos admoesta a não entristecer o Espírito Santo, no qual fomos selados. Esse Espírito é o Espírito que sela; Ele é inclusivamente a tinta que sela com a qual fomos selados. O conteúdo, os elementos e a essência da tinta que sela são a vida divina mais a humanidade prática de Jesus. Esse selar nunca seca; permanece fresco para sempre. Enquanto está fresco, ele satura, penetra e encharca-nos com o Deus Triúno.

A vida de Deus, a realidade em Jesus e o selar do Espírito Santo são as três fontes do dispensar divino. Aparentemente, Paulo escreveu algo muito comum, mas nessas palavras comuns ele colocou os maravilhosos elementos e fatores da Trindade Divindade – a vida do Pai, o viver do Filho na Sua humanidade e o selar do Espírito. A vida provém do Pai. Essa vida tem de tornar-se a verdade em nosso viver diário e essa verdade é a realidade em Jesus. Essa verdade, como o aspecto prático da vida do Pai, torna-se a tinta que sela, que é o Espírito Santo. Enquanto a tinta sela, ela satura, penetra e encharca-nos com a vida divina na praticabilidade da vida diária de Jesus, tornando-nos uma “fotocópia” da vida de Jesus, que é o aspecto prático da vida do Pai.

Temos a vida do Pai em nós. Também temos um modelo e um exemplo, que é a vida de Jesus em Sua humanidade. Essa vida em Sua humanidade é apenas o aspecto prático da vida divina vista nos quatro Evangelhos. Além do mais, temos a tinta que sela, que está constituída com a vida divina e com o viver humano de Jesus. Esse selar é fresco o tempo todo; ele sela, encharca-nos e satura-nos, capacitando-nos a ter uma vida diária que é adequada para a edificação do Corpo de Cristo. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 104-105)

*Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God*, cap. 10; *Estudo-Vida de Efésios*, msg. 49

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef 4:17-21** Isto, portanto, digo e no Senhor testifico, que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade da sua mente, (...) separados da vida de Deus (...); os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à devassidão para, com avidez, cometerem toda espécie de impureza. Mas vós não aprendestes Cristo assim, se é que de fato O tendes ouvido e Nele fostes instruídos, assim como a realidade está em Jesus.

Para viver (...) uma vida [para a edificação do Corpo de Cristo], há alguns princípios e pormenores aos quais precisamos prestar atenção.

O primeiro princípio é que não devemos andar como as nações andam, na vaidade da mente (Ef 4:17). Todas as pessoas no mundo, tanto novos como velhos, homens ou mulheres, vagueiam na mente. Até mesmo enquanto dormem, permanecem na mente. É por essa razão que tantas pessoas têm sonhos. Se uma pessoa pensa sobre ter uma grande casa ou um bom carro, ela sonha com isso durante a noite. Isso é andar na vaidade da mente. Tudo o que está na mente é vaidade. O sábio rei Salomão disse que tudo debaixo do sol é vaidade de vaidades (Ec 1:2). Como pessoas salvas, nunca devemos andar na vaidade da mente. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 106)

*Leitura de Hoje*

O segundo princípio é que não devemos estar separados da vida de Deus (Ef 4:18). Nós, crentes, temos a vida de Deus em nós. Mesmo assim, estamos, muitas vezes, separados da vida de Deus. Não nos mantemos ligados, conectados e unidos à vida divina. Temos essa vida, mas não a usamos nem dependemos dela. Pelo contrário, a colocamos de lado. É uma coisa séria estarmos separados da vida de Deus.

A eletricidade pode estar instalada num edifício, mas se uma folha de papel fina for inserida entre os fios, a eletricidade para. É fácil parar a corrente elétrica. Se pararmos a corrente elétrica, a eletricidade ainda estará lá, mas não será possível aplicá-la a nós. Nesse

caso, estaremos separados da eletricidade. Ocorre o mesmo com a vida de Deus. Embora tenhamos a vida de Deus, podemos facilmente estar separados dela.

O terceiro princípio é que não podemos deixar de cuidar do sentimento da consciência (v. 19). Nossa consciência deve ser muito perspicaz e deve estar em boa condição. Sempre que sentirmos alguma condenação na consciência, temos de cuidar disso imediatamente (At 24:16). É perigoso ignorar a consciência.

O quarto princípio é que temos de aprender Cristo como a realidade está em Jesus (Ef 4:20-21). A Bíblia não é um livro de ensino vazio. Ela ensina-nos algo verdadeiro. Especialmente, ela nos ensina uma pessoa, Jesus Cristo, que é divino assim como humano. Ele é o Deus completo e o homem perfeito. Nele, podemos ver os maravilhosos, excelentes atributos divinos, como o amor, a luz e a paciência divinos expressados nas virtudes humanas. Temos de aprender essa realidade. Jesus é humilde, amável e paciente. Essa é a realidade em Jesus. Ter a realidade que está em Jesus é apenas ter Deus Pai como a realidade vivendo por meio da nossa humanidade. O nosso amor é como uma luva e o amor de Cristo é como a mão. Sem a mão, a luva está vazia e não tem realidade. Quando, porém, a mão com os dedos entra e enche a luva, a luva está cheia de realidade.

Para aprender dessa realidade em Jesus, temos de ajustar a nossa humanidade. Não devemos permanecer em nossa índole chinesa ou americana, usando-a como desculpa. Devemos ajustar a nossa humanidade à de Jesus. Jesus viveu a vida do Pai. Da mesma maneira, temos de viver a Sua vida. Alguns irmãos podem ser lentos, enquanto as suas esposas podem ser rápidas. Ambos precisam ajustar-se segundo a humanidade de Jesus. Se expressarmos a nossa velha humanidade, haverá sempre discussões. O divórcio entre os casais hoje, não provém de coisas grandes, mas da acumulação de pequenas coisas. Se vivermos uma vida segundo a realidade que está em Jesus, não haverá divórcio. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 106-107)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios*, msgs. 46-47

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt 11:28-30** Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.

**G1 2:20** Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

O Senhor chamou todos os que estavam cansados e sobrecarregados para que fossem até Ele e Ele lhes daria descanso (Mt 11:28). Os judeus religiosos estavam cansados e sobrecarregados por trabalharem sob a lei. Na terra, quem não está cansado ou sobrecarregado? O mundo é um mundo que trabalha, cheio de fardos, por isso, o Senhor chamou-nos para ir a Ele, a fim de descansarmos. Descanso significa paz perfeita e plena satisfação.

O Senhor incumbiu os discípulos de tomar sobre eles o Seu jugo e a aprender Dele, porque Ele é manso e humilde de coração e eles encontrariam descanso para as suas almas (v. 29). Ser manso significa não resistir à oposição e ser humilde significa não ter amor próprio. O descanso do Senhor é para a nossa alma; é um descanso interior, não é meramente exterior em natureza. O tormento e os problemas estão na nossa alma. Paulo disse-nos para em nada andarmos ansiosos e para darmos a conhecer os nossos pedidos ao Senhor e a paz de Deus guardará os nossos corações e pensamentos em Cristo Jesus (Fp 4:6-7).

O Senhor assegurou aos discípulos que o Seu jugo é suave e que o Seu fardo é leve (Mt 11:30). A palavra grega para *suave* significa “próprio para uso”; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso. O jugo da economia de Deus é assim. Na economia de Deus nada é um fardo pesado, mas tudo é um desfrute. (*The God-man Living*, pp. 111-112)

*Leitura de Hoje*

O primeiro homem-Deus é a Cabeça do Corpo, o protótipo, e o

modelo (Mt 11:29a). Ele veio como o único grão de trigo para produzir muitos grãos (Jo 12:24). O único grão era o protótipo e os muitos grãos são a produção em massa. A produção em massa é a reprodução do modelo. Pedro disse que Cristo é um modelo para os crentes (1Pe 2:21). A palavra grega para *modelo* quer dizer literalmente uma cópia de uma escrita que se colocava por baixo, usado pelos estudantes para decalcar letras e, assim, aprender a desenhá-las. Tornamos a reprodução de Cristo, a cópia escrita original. Cristo é o protótipo para fazer a produção em massa e o modelo para produzir as muitas duplicações.

Os crentes copiam o Senhor no seu espírito tomando o Seu jugo – a vontade de Deus – e trabalhando pela economia de Deus segundo o Seu modelo (Mt 11:29a; 1Pe 2:21). O Senhor disse-nos para aprendermos Dele. Aprender Dele significa copiá-Lo, não imitá-Lo exteriormente. Dessa maneira, nós nos tornamos a Sua duplicação e produção em massa. O primeiro requisito ao aprender Dele é tomar o Seu jugo, que é a vontade de Deus. A vontade de Deus tem de nos prender e temos de colocar o pescoço no jugo. Há setenta anos, quando eu era um jovem, tomei o jugo de Jesus. Esse jugo tem me protegido nos últimos setenta anos.

Também precisamos ser aqueles que trabalham pela economia de Deus. As pessoas do mundo trabalham e estão sobrecarregadas com muitas coisas. Elas estão muito ocupadas. O Senhor chama aqueles que trabalham, que estão sobrecarregados e que não têm descanso nem satisfação, para virem a Ele a fim de Ele lhes dar o verdadeiro descanso e satisfação. Ter descanso sem satisfação não é o verdadeiro descanso. Tomamos o Seu jugo e trabalhamos pela economia de Deus segundo o Seu modelo, seguindo as Sua pegadas.

A coisa mais difícil é descansar em nossa alma. As pessoas não dormem, porque a alma está incomodada. O descanso que encontramos tomando o jugo do Senhor e aprendendo Dele é para a nossa alma. Na alma, compartilhamos o Seu descanso em satisfação (Mt 11:28b, 29b, 30). (*The God-man Living*, pp. 118-120)

*Leitura adicional: The God-man Living*, msgs. 12-13

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt E tendo mandado que as multidões se reclinassem sobre 14:19 a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões.**

**Lc Jesus lhe respondeu: As raposas têm covis e as aves do 9:58 céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.**

No milagre em que cinco mil foram alimentados com cinco pães e dois peixes, o Senhor treinou os discípulos a aprender Dele. Em Mateus 11:29, o Senhor disse aos discípulos que precisavam aprender Dele, indicando que Ele era o seu modelo.

Mateus 14:19 diz que Ele tomou os cinco pães e os dois peixes e quando os ia abençoar, Ele olhou para o céu. Em outras palavras, Ele abençoou a comida erguendo os olhos ao céu. *Erguendo os olhos ao céu* indica que Ele olhava para o Pai no céu. Isso indica que Ele percebeu que a fonte da bênção não era Ele mesmo. Ele era o enviado. O Enviado não deve ser a fonte da bênção. Aquele que envia, o Pai, deve ser a fonte da bênção.

Essa é uma grande lição para aprendermos. A maioria dos leitores da Bíblia prestaria atenção ao milagre em que o Senhor criou algo a partir do nada em Mateus 14. No entanto, temos de prestar atenção ao modelo que o Senhor estabeleceu aqui para nós. Temos de nos lembrar que Ele ergueu os olhos ao Pai no céu e abençoou os cinco pães e os dois peixes perante os discípulos. Depois de abençoar dessa maneira, Ele disse aos discípulos o que fazer. Sem dúvida, o que Ele fez foi um modelo para os discípulos aprenderem Dele. Segundo esse modelo, temos de compreender que não somos Aquele que envia, mas somos aqueles que foram enviados. Independentemente do que podemos fazer, devemos perceber que necessitamos da bênção da fonte, Daquele que envia, para podermos passar para os beneficiários. Essa é uma grande lição que eu quero enfatizar. (*The God-man Living*, p. 123)

*Leitura de Hoje*

Um cooperador que seja convidado a falar em algum lugar pode

pensar que, uma vez que tem falado pelo Senhor ao longo de tantos anos, sabe como falar. Todos nós precisamos abandonar essa atitude e ver que não somos a fonte. Nenhuma bênção provém de nós. Independentemente do que possamos fazer ou saber, temos de perceber que precisamos da bênção Daquele que envia sobre o que fazemos, confiando Nele, não em nós mesmos. Mesmo quando comemos, devemos aprender com o Senhor a erguer os olhos ao Pai, a fonte. Quando abençoamos a comida, devemos abençoá-la olhando para a fonte da bênção.

O Senhor olhou para o Pai que está no céu, isso indica que, como o Filho na terra enviado pelo Pai, no céu, Ele era um com o Pai e confiava no Pai (Jo 10:30). Esse é um princípio muito importante. Sempre que falo pelo Senhor, tenho de ter a sensação de que sou um com o Senhor, confiando Nele. O que eu sei e o que posso fazer não significam nada. Ser um com o Senhor e confiar Nele significam tudo no nosso ministério. Nunca devemos ir ministrar a palavra permanecendo em nós mesmos e confiando no que podemos fazer. Se confiarmos no que podemos fazer, estamos acabados. A bênção vem apenas por sermos um com o Senhor e confiarmos Nele.

O Senhor não buscou a Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O enviou (Jo 5:30b). (...) Todos nós devemos estar alerta para o seguinte: quando somos enviados para fazer alguma obra, não devemos aproveitar essa oportunidade para buscar a nossa própria meta. (...) Devemos apenas buscar o pensamento, propósito, meta e intenção do Senhor que envia. Isso exige muita aprendizagem da nossa parte.

O Senhor não tinha lugar onde reclinar a cabeça, apesar de as raposas terem covis e as aves do céu terem ninhos (Lc 9:58). Temos de aprender a sofrer a pobreza dessa maneira. (*The God-man Living*, pp. 123-125, 75)

*Leitura adicional: The God-man Living*, msgs. 8, 10, 14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Que, quanto à vossa antiga maneira de viver, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e que sejais renovados no espírito da vossa mente e vos revistais do novo homem, que foi criado segundo Deus em justiça e santidade da realidade. Portanto, tendo vos despojado da mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Irai-vos, mas não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.**

O quinto princípio é que, quanto à nossa velha maneira de viver, devemos despojar-nos do velho homem (Ef 4:22). Vivemos na nossa velha maneira de viver durante muitos anos. Hoje, temos de parar essa maneira de viver e nos despojar dela. Despojar-nos do velho homem é simplesmente despojar-nos dos nossos velhos hábitos. Temos de despojar-nos do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano. Paulo, aqui, refere-se ao engano como a uma coisa personificada, que é simplesmente Satanás. Satanás é a totalidade do engano em todo o universo. Tudo o que ele propõe é um engano. O Senhor Jesus disse que Satanás é o pai da mentira (Jo 8:44). Ele é o agregado do engano. O engano está completamente relacionado com a velha maneira de vida, que, em seu todo, é um engano. Portanto, despojarmo-nos do velho homem é despojarmos-nos de Satanás. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 108)

*Leitura de Hoje*

Depois disso, precisamos ser renovados no espírito da nossa mente (Ef 4:23). Isso quer dizer que a nossa mente deve estar cheia do espírito, deve ser saturada pelo espírito e deve estar sob o controle e direção do espírito. Assim, o nosso espírito se tornará o espírito da nossa mente. É por meio desse espírito, que controla a nossa mente, que somos renovados.

Finalmente, temos de nos revestir do novo homem (v. 24). A maneira de nos revestir do novo homem é no dispensar divino. Não vivemos segundo os velhos hábitos nem segundo a velha maneira de vida, mas vivemos segundo o dispensar divino presente e atualizado. Isso é nos revestir do novo homem. Esse novo homem é criado segundo Deus em

justiça e santidade da realidade. A realidade aqui também está personificada. O engano é Satanás e a realidade é o Deus Triúno.

Agora chegamos aos pormenores do viver dos crentes. O primeiro ponto é que, como membros do Corpo, temos de falar a verdade uns com os outros (v. 25). Não devemos nunca mentir aos outros membros. Mentir é totalmente errado. Qualquer tipo de mentira, seja grosseira ou requintada, é errado. Muitas vezes, as pessoas com um elevado grau de educação mentem de maneira requintada. Elas escondem as mentiras numa capa bonita, mas isso está errado. Devemos apenas falar a verdade uns com os outros.

Não devemos deixar que o sol se ponha sobre a nossa ira (v. 26). Não devemos “perder” o pôr-do-sol, mas devemos antecipar-nos ao pôr-do-sol abandonando a nossa ira antes do pôr-do-sol. Além disso, nunca devemos dar lugar ao diabo (v. 27). Se não abandonarmos a nossa ira, mas permanecermos irados, daremos lugar ao diabo. No casamento, uma pequena ira é como uma pequena chama, mas se não a apagarmos, ela originará um grande fogo que pode queimar o casamento. Ocorre o mesmo na vida da igreja. Como cristãos, reunimo-nos muitas vezes. É muito fácil nos ofendermos uns aos outros. Temos de abandonar essas ofensas. A ira resultante de ofensas nos faz muito mal. Ela provoca danos até ao nosso estômago; podemos ter uma úlcera por causa disso. Se abandonarmos a nossa ira antes de o sol se pôr, estaremos livres e seremos capazes de cantar e louvar ao Senhor.

O terceiro ponto é que não devemos roubar (v. 28). Podemos pensar que nunca roubamos, mas, na verdade, todos roubam. Quer seja um cavalheiro ou uma senhora, um menino ou uma menina, aos olhos de Deus todos nós roubamos alguma coisa aos outros. Uma professora pode trazer giz da escola para casa e um trabalhador pode trazer alguma coisa do escritório para casa. Podemos dizer que isso não é roubar, mas aos olhos de Deus, isso é roubar. Todas as meninas já roubaram coisas à mãe. Se nos examinarmos, veremos que há muitos tipos diferentes de roubos em nós, mas não devemos roubar mais. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 108-110)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios*, msg. 47; *Pontos Práticos sobre o Entremesclar*, caps. 2-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só 4:29-31 a que for boa para edificação, conforme a necessidade, para que transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Toda amargura, cólera, ira, gritaria e insulto sejam removidos do vosso meio, juntamente com toda malícia.**

O quarto ponto é que não devemos deixar que da nossa boca saiam palavras torpes (Ef 4:29). Hoje, por causa do tumulto, muitas vezes ouvimos palavras torpes, ou seja, palavras que nos trazem morte. Quando ouvimos essas palavras, não devemos considerar se estão corretas ou erradas. Pelo contrário, devemos verificar se elas nos avivam ou matam. Se as palavras nos matam, são palavras torpes. Não devemos permitir que tais palavras saiam da nossa boca. Antes, devemos proferir palavras que são boas e necessárias para edificar. Se fizermos isso, daremos graça, outra forma do que Deus é, no dispensar da vida divina, aos ouvintes.

O quinto ponto é que não devemos entristecer o Espírito Santo (v. 30). Se o Espírito Santo estiver entristecido, não seremos felizes. Se não estivermos felizes, isso é um sinal de que o Espírito Santo dentro de nós, não está contente. O Espírito Santo nos sela. O selar é o dispensar da Trindade Divina e é para o dia da redenção do nosso corpo. Em grego a palavra *para* também significa *até*. Não somos selados meramente para o dia da redenção, mas também até ao dia da redenção. Isso significa que mediante o embeber e o saturar do selar, estaremos qualificados para ser redimidos naquele dia. O selar é para aquele dia. Hoje, se não formos selados e saturados pela tinta que sela do Espírito Santo, não podemos esperar ser redimidos naquele dia. Hoje, somos selados diariamente para estar qualificados para a redenção naquele dia. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 110-111)

*Leitura de Hoje*

O sexto ponto é que nos devemos abster de toda amargura, cólera,

ira, gritaria e insulto juntamente com toda a malícia (v. 31). A palavra “toda” modifica as palavras que se seguem. Isso quer dizer que devemos nos abster não apenas de toda amargura, mas também de toda a cólera, de toda a ira, de toda a gritaria, de todo insulto e de toda malícia. Isto é, temos de nos manter puros e afastados de todas essas coisas impuras.

Por último, devemos ser bondosos uns para com os outros (v. 32). Devemos sempre aprender a ceder. Em Taipé, há mais de trinta anos, fizemos bancos onde se podiam sentar quatro ou cinco pessoas. Por vezes, duas pessoas robustas podiam ocupar tanto espaço que era impossível que os outros três se sentassem confortavelmente. Isso não é ser bondoso. Na vida da igreja devemos, por um lado, tratar os outros com bondade e, por outro lado, não devemos discutir com os outros, mas devemos sempre ceder. Também devemos ser compassivos, perdoando-nos uns aos outros.

O irmão Nee, uma vez, escreveu um provérbio para os casais. Entre as muitas coisas que mencionou, ele disse que os maridos e as mulheres precisavam aprender duas palavras a partir do dia do casamento: “Desculpa” e “perdoa-me”. Se dissermos essas palavras todos os dias, não haverá divórcio nem separação. A separação e o divórcio ocorrem porque as pessoas são demasiado orgulhosas para dizer “desculpa” ou “perdoa-me” ao seu cônjuge.

Na vida da igreja, estamos muito perto dos outros todos os dias. Muitas vezes, dizemos ou fazemos coisas que ofendem os outros. Todos precisamos aprender a dizer “desculpa” e “perdoa-me” uns aos outros. Contudo, não devemos dizer isso apenas da boca para fora; primeiro, devemos orar, confessar ao Senhor e lidar com o Senhor adequadamente acerca das ofensas. Então podemos falar com aqueles que ofendemos e resolver tudo. Se todos fizerem isso, não haverá atrito entre os santos. Haverá paz e teremos uma vida da igreja adequada que é boa para edificar o Corpo de Cristo. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 111-112)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, msg. 48*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

